

ANÁLISE DO DESEMPENHO CURRICULAR DOS ALUNOS DE NUTRIÇÃO PARA MELHORAMENTO ACADÊMICO

MARIANA PARRON PAIM¹; IZABEL CRISTINA CUSTODIO DE SOUZA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – maa_paim@hotmail.com*

²*Professora do Departamento de Morfologia – belcustodio20@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O mundo acadêmico torna-se obscuro em muitos aspectos para o estudante universitário, primeiramente, é visto como libertador, mas logo, parece assustador.

Nos primeiros anos da faculdade, nas disciplinas específicas, há um alto número de reprovações e de desistências. A exemplo disso, a histologia, seria uma das vilãs, estuda os tecidos do corpo e de como se organizam para constituir os órgãos e sistemas (JUNQUEIRA et al, 2008). Esta disciplina está nas grades curriculares de muitos cursos superiores, como por exemplo, a medicina, farmácia, zootecnia, biología, odontología, medicina veterinária e nutrição.

Além de ser uma disciplina que inicialmente intimida os alunos, pela alta complexidade de conteúdo e uso constante do microscópio e densa (pelas muitas aulas práticas), muitos chegam sem preparação e conhecimento básico para tal. Desta forma, o primeiro semestre na universidade faz com que o estudante tenha um choque de realidade (ALBUQUERQUE, 2008).

A desmotivação e dificuldades dos estudantes de se enquadrarem a um curso superior, bem como, gerirem a sua aprendizagem e métodos de estudo levam à altas taxas de reprovações (ALBUQUERQUE, 2008). Entre os recursos de estudo, encontra-se a monitoria. No entanto, há uma baixa procura aos monitores durante o semestre letivo, o que está relacionado ao desinteresse dos alunos, mas principalmente à seleção tardia dos monitores.

Cabe ressaltar que para minimizar toda essa trajetória acadêmica, a monitoria presencial é de suma importância para o aprendizado dos acadêmicos, principalmente para aqueles com dificuldades de atenção. Esse recurso potencializa a melhoria do ensino na graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas nas disciplinas que associam a aula prática à teórica (FRISON, 2016). A Universidade Federal de Pelotas oferece tal subsídio educacional para os graduandos, tendo em vista que os monitores auxiliam os estudantes no laboratório de aulas práticas juntamente com os professores, pois há uma grande demanda, além de atenderem os alunos na sala de monitorias para explicações individualizadas.

A busca pelos monitores cabe ao aluno, assim essa trajetória será mais tranquila. O objetivo desse trabalho foi analisar o desempenho curricular dos alunos do curso de nutrição para um melhoramento acadêmico, avaliando as aprovações e reprovações sem e com exames associados a busca por monitoria na disciplina de histologia.

2. METODOLOGIA

O estudo permite analisarmos, repensarmos e melhorarmos o ensino focando principalmente na disciplina de histologia básica para o curso de nutrição. A pesquisa foi realizada com análise dos dados retirados do FFIN (formulário

Padronizado para Informação de Notas) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, da disciplina de histologia que se encontra no primeiro semestre do currículo. Foram analisados o semestre de 2018/2 e 2019/1. Com o FFIN foi possível identificar os números de ingressantes no curso, bem como, os aprovados, os infrequentes e os reprovados. Além disso, foram analisadas as atas de presença dos semestres (relatórios acadêmicos) em questão. A partir das análises dos instrumentos que dispúnhamos, foi realizada uma associação entre as frequências e monitorias com as aprovações e reprovações. Para isso foram organizados os seguintes grupos: 1 - aprovados sem exame, 2- aprovados com exame, 3- reprovados sem exame 4- reprovados com exame. Os dados foram expressos em médias de número de alunos em relação a cada grupo apresentados nas tabelas 1 e 2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dois os semestres consecutivos da disciplina de histologia do curso de nutrição. No semestre 2018/2, ingressaram 71 alunos na disciplina de histologia, dentre estes, um foi dispensado por aproveitamento, 09 reprovaram por infrequência, 25 conseguiram aprovação sem exame, 34 foram para exame (21 aprovados e 13 reprovados), 2 reprovados sem o exame. A médias de infrequência nas aulas dentro dos grupos (1, 2, 3 e 4) foram de 1,56; 4,5; 7,5 e 7,0, respectivamente (Tabela 1). Ainda do total de alunos frequentes, compareceram as revisões de provas apenas 16 e 8 procuraram monitoria.

No primeiro semestre de 2019 foram 69 alunos ingressantes no curso, foram obtidos 3 cancelamentos e 1 aproveitamento. Durante o semestre, 11 alunos foram reprovados por infrequência, 9 aprovados sem exame, 45 foram para exame (35 aprovados e 8 reprovados), não houveram alunos reprovados sem exame. As médias dos grupos em relação as faltas foram, grupo 1= 3,22, grupo 2= 5,743 e grupo 3= 0,0 e grupo 4= 8,625 (Tabela 2). No total de alunos frequentes, compareceram nas revisões de provas 11 e 4 procuraram monitoria.

As médias obtidas nos diferentes grupos mostram que existe todo um processo a ser repensado na quantidade de cancelamentos, infrequências e consequentemente, reprovações. Assim partiu-se do pressuposto que a infrequência somada pelo auxílio dos monitores aumenta o índice de reprovação.

	2018/2	Grupos	nº de alunos	Média de faltas
71 ingressantes	Grupo 1	25	1,56	
	Grupo 2	21	4,5	
	Grupo 3	13	7,0	
	Grupo 4	2	7,5	

Tabela 1. Representação das médias das faltas dos alunos durante o semestre de 2018/2

	2019/1	Grupos	nº de alunos	Média de faltas
	Grupo 1	9	3,22	
	Grupo 2	35	5,743	

69 ingressantes	Grupo 3	8	8,625
	Grupo 4	0	—

Tabela 2. Representação das médias das faltas dos alunos durante o semestre de 2019/1

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados avaliados, percebeu-se que a frequência associada à procura pelas monitorias extraclasses, leva a um maior número de aprovações com uma possível redução de abandono da disciplina. Este estudo terá continuidade nos próximos semestres, aplicando e divulgando as monitorias desde o início. Precisamos de mais dados para construirmos um ensino-aprendizagem em que não sejam valorizadas somente as notas, mas a vontade em permanecer em sala de aula e aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia Básica/ L. C. Junqueira, José Carneiro**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 11. Ed.

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 7 p. 19-28, 2008.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.